

ATA - Audiência Pública PNAB

Às 18:20 do dia sexto de maio, iniciamos a Audiência. É uma terça-feira e contamos com grande público.

Sabrina, Diretora do Departamento de Cultura, inicia falando que esta é a primeira Audiência para PNAB. Em seguida, comenta que a política pública será continuada até o ano de 2029, falando um pouco sobre os valores previstos para os anos seguintes. Finaliza passando a palavra para o público e explicando que o formulário virtual estará aberto até o dia 20 de maio, para que mais pessoas possam responder.

Amália, Presidente do Conselho, dá uma breve explicação sobre a política Aldir Blanc, recapitulando os anos anteriores. Explica que houveram 4 editais em 2024, descrevendo a finalidade de cada um. Segue dizendo para o público que diga com o que trabalham.

Adriane inicia as falas, explicando que trabalha com alguns seguimentos da literatura. Diz que possui uma empresa há 30 anos, que trabalha com o incentivo à leitura, principalmente em comunidades. Finaliza dizendo que está na Audiência para entender mais sobre como funciona a PNAB, pois ela e suas sócias são de Porto Alegre e vão abrir uma filial de sua empresa aqui em Canela.

Amália explica que há diversos seguimentos da PNAB que são voltados à leitura, exemplificando alguns.

Ana Paula, que é Agente Territorial da cultura, segue a fala. Explica como é seu trabalho e diz que o enfoque é em comunidades tradicionais. Diz que hoje está como ouvinte, para entender melhor quais as necessidades dos canelenses enquanto produtores culturais.

Amália abre um parênteses para dizer que no site do MINC há uma aba dedicada a explicação de todos os modelos de editais que podem ser adotados pela PNAB. Recomenda que as pessoas presentes visitem o site, para terem uma maior noção disso.

Adilson segue. Diz que trabalha com cultura popular, percussão afro-gaúcha, que trabalha há bons anos com isso e que também esteve no início do Kombinação. Espera que os editais possam contribuir para o seu trabalho, uma vez que busca a valorização de comunidades diferentes e também das culturas de descendência africana. Diz que premiações e editais de fomento são os mais importantes para que aconteça movimentação cultural na cidade.

Eduardo diz que é importante olhar para o fomento de uma forma mais coesa. Diz que é importante entender as necessidades do cenário cultural de uma forma geral, mas principalmente de Canela. Explica que o cenário da cidade está fragmentado e, por isso, precisamos de projetos que terão continuidade. Também diz que o fomento pode servir para formações e outras ações do tipo, e diz que é importante pensar nisso.

Amália completa dizendo que o que Eduardo falou encaixa-se nos editais de subsídio a espaços culturais, uma vez que essa modalidade prioriza espaços que trabalham com formação. Eduardo questiona sobre a plurianualidade de projetos, onde Amália e Ana Paula explicam que há essa demanda, mas não há previsão de instauração dela pela PNAB.

Renata segue, complementando a fala de Eduardo. Diz que é importante que os projetos tenham continuidade, pois as pessoas que criam os projetos podem também buscar essa continuidade em outros editais ou processos seletivos. Também diz que é importante que essas coisas tenham “a cara de Canela”. Diz que quer que o Conselho e o Departamento entenda as necessidades das pessoas.

Em seguida, Amália explica sobre o papel do Conselho diante da PNAB, que é democratizar o acesso da população aos editais. Fala que os conselheiros também são agentes culturais e que também pretendem participar dos editais.

Seguindo, Ana Paula reforça que seu trabalho está voltado em trazer mais entendimento sobre os processos seletivos às comunidades. Diz que sente falta da participação dessas comunidades e pequenos produtores, e que é necessário procurar meios de trazer essas pessoas, que muitas vezes estão distantes, para os editais e demais processos seletivos. Completa dizendo que devem haver pesos diferentes na avaliação dos projetos vindos dessas comunidades.

Sabrina explica que falas como a de Ana são muito importantes, pois ajudam tanto o Departamento de Cultura quanto o Conselho a mapearem esses tópicos e consequentemente agirem melhor com eles.

Ana diz que Canela está num ótimo momento, pois muitas coisas estão sendo produzidas e outros lugares estão falando daqui. Faz um contraponto com sua fala anterior, pois as duas coisas juntas podem trazer muita visibilidade às comunidades daqui.

Rosane continua, dizendo que desde o ano passado se fala sobre o retorno do Festival de Teatro de Bonecos. Fala que faltam 5 meses para o festival, e que não há notícias sobre o mesmo.

Sabrina diz que já está marcado, que vai passar o cronograma para Rosane posteriormente.

Videl (?) pergunta sobre as bolsas de pesquisa, se entram automaticamente na PNAB. Sabrina e Amália falam que não, e que por isso as escutas públicas são importantes, pois podem trazer essa modalidade à cidade.

Fernando Gomes diz que há um tempo atrás foi representar Gramado, junto à uma equipe que fazia parte, num projeto dessa modalidade. Explica como foi todo esse processo, para onde foram e como foram. Também diz que foi parecerista algumas vezes, e ressalta a importância disso nos editais, pois traz a imparcialidade na avaliação dos projetos.

Karina continua, falando que, por causa da sua área, que é o patrimônio, puxaria sua opinião para os espaços culturais públicos. Fala que entende que a PNAB não contempla espaços públicos, dizendo que isso complica o andamento dos projetos, pois os espaços da cidade estão em condições precárias e muitas vezes não conseguem atender os projetos.

Exemplifica também com espaços privados, que há poucos que cedem lugar para execução de projetos, onde dá os músicos como exemplo, que estão basicamente sem local para tocar na cidade.

Amália diz que é necessário pressionar o município sobre isso, pois é compromisso do mesmo a reforma e manutenção desses espaços.

Por fim, Karina diz que acha o fomento a opção mais viável. Completa dizendo que seria melhor que os editais de fomento fossem divididos por setores culturais.

Jéssica é a próxima, e reforça a fala de Karina. Exemplifica que sempre depende de lugares e pessoas para executar seus projetos, pois não há nenhum espaço público que atenda suas necessidades.

Ana sugere que tentem fortalecer os laços entre a Cultura e a Educação, para que esses projetos aconteçam nas escolas, uma vez que essas são espaços plurais.

Por fim, Jéssica e Bernardo falam que é importante a aplicação dos recursos para fomento e formação. Leonardo, Vice Presidente do Conselho, segue a mesma linha.

Amália abre um pequeno espaço na conversa para falar sobre as Emendas Impositivas. Explica a situação pela qual estamos passando e diz que devemos priorizar o uso dessas Emendas o quanto antes, pois pode acontecer de perdemos esse valor. O assunto veio por causa das formações faladas anteriormente, que atrasaram um pouco esse processo por causa de todas as burocracias envolvidas na contratação.

Voltando ao assunto do dia, Amália diz que tem pensado muito nos agentes culturais, no patrimônio e em todos os projetos que estão acontecendo em Canela. Fala da importância da preservação da memória e patrimônio, principalmente dos povos originários. Também fala sobre a precarização dos espaços públicos e em como a cidade é voltada apenas para o turista, deixando a população em escanteio.

Diz que é importante termos fomento e premiação na PNAB, para abrir espaço para agentes culturais executarem seus projetos e para que as comunidades indígenas tenham sua memória e herança cultural reconhecidas. Fala também da

importância de termos uma divisão coesa da quantidade de projetos, para que os contemplados tenham uma boa quantia para trabalhar e viabilizar seus projetos.

Ana pergunta para Márcio se ele vê alguma possibilidade de melhorar o acesso aos editais pelos povos originários. Márcio diz que é importante ter alguém auxiliando na leitura, pois isso facilita muito a compreensão do documento. Reforça que como faz parte de uma grande comunidade, também acha importante que as pessoas que estiverem indo prestar esse auxílio sejam remuneradas.

Márcio também fala sobre as diferenças culturais entre diferentes aldeias. Fala que os Kaingang, aldeia de qual é parte, são abertos ao diálogo; enquanto os Guarani, outra aldeia de nossa região, já não tem tanto essa abertura.

Amália exemplifica com algumas situações pelas quais já passou, falando que a oralidade é muito importante para compreensão, já que a linguagem utilizada nos editais é muito formal e engessada.

Denis, Secretário do Conselho; e Marcio, Kaingang e Representante da Música no Conselho, votam em fomento e premiação para a PNAB.

Fernando, Conselheiro Suplente, vota em subsídio e espaços e bolsas para agentes culturais.

Luis diz que poderia ter mais pessoas no espaço, reforça o que foi falado anteriormente sobre a continuidade dos projetos, sobre a falta e precariedade dos espaços públicos de cultura e, por fim, diz que é muito importante momentos como esse, onde o diálogo é proporcionado. Luis opta pelo fomento.

Pedro, premiação e fomento, eu acho que consegue distribuir melhor.
Sabrina fala sobre o subsídio para espaços e iniciativas culturais e circulação, sabrina: mudou muito, ano passado tava todo mundo com premiação e agora outras formas de utilização dos recursos, para bolsas de pesquisa, circulação, subsídio. Isso é muito interessante da gente ver que tem muitos artistas que foram contemplados que não estão aqui, pensamos em fazer uma outra escuta.
Lucas: Eu recebi em formato anônimo uma solicitação de informações sobre o conselho de cultura, vou ler para deixar registrado.
Segue em anexo o documento:

AUDIÊNCIA PÚBLICA - PNAB II - 2025

DATA: 06.05.2025

ESPAÇO NYDIA GUIMARÃES

LISTA DE PRESEÇA

NOME	REPRESENTANTE
Amália Brumby	Comissão de Cultura -
Myara Salomoni	Comissão de Cultura -
Clayton Curyane	Agente Institucional de Cultura -
William Janderson de Oliveira	Produtor Cultural / Pesquisa
Uma Tuka Mucambi	Produtor Cultural / Pesquisa
Leandro Santos	Educador Informal / Pesquisa
Adriano Lode	
Carla Maria	
Priscilla de Souza Pereira	
Adriana Saveria Menezes	

Rua Dona Carlinda, 45 - Centro - Canela - RS
CEP 95860-000 - Fone: (51) 3261.100

AUDIÊNCIA PÚBLICA - PNAB II - 2025

DATA: 06.05.2025

ESPAÇO NYDIA GUIMARÃES

LISTA DE PRESEÇA

NOME	REPRESENTANTE
Leandro de Aguiar	Distrito de Cultura
Paulo Lopes Delysio	Parque Cultural
Exequiel Carlos	Grupo de Cultura e Educação
Marcelo da Silva Gomes	Produtor Cultural / Pesquisa
Fernando Costa Gomes	Associação / Conselho de Cultura
Denis Mello	Conselho
Schirine Menezes da Silva	Representante de Cultura

Rua Dona Carlinda, 45 - Centro - Canela - RS
CEP 95860-000 - Fone: (51) 3261.100

Ata 07/25 - Audiência Pública

A segunda Audiência Pública para a aplicação dos recursos da PNAB ficou marcada para o dia quarto de junho, às 19 horas. Esperamos alguns minutos para iniciar, para que a sala enchesse-se. Visto isso, a audiência teve início às 19:20.

Sabrina, Diretora do Departamento de Cultura iniciou a fala. Primeiro, informa o valor para este ano e também os valores previstos para os próximos 4 anos. Sabrina também explica que há um valor destinado à operacionalização dos editais, dizendo que é 5% do valor total e que este valor serve para as funções burocráticas e contratuais de todo o processo. Por fim, após Daniela perguntar quantos Pontos de Cultura existem em Canela, Sabrina diz que, atualmente, existem 6.

Seguindo, Sabrina retoma a audiência anterior. Diz que haviam 18 pessoas na ocasião, dizendo as respectivas distribuições de votos - os quais serão publicados após o período de audiências públicas da PNAB.

Alexandre inicia, falando que fez uma leitura sobre a legislação de prédios públicos. Fala alguns dados sobre Porto Alegre e a Região Metropolitana, fazendo um contraponto entre os orçamentos de instituições públicas e privadas. Diz que a manutenção e cuidados gerais com essas edificações não deveriam estar atreladas à PNAB, pois isso é dever das prefeituras.

Finalizando, explica que vota na premiação, pois acredita que seja a melhor maneira de distribuir os recursos. Diz que é importante reconhecer o valor da trajetória dos Pontos de Cultura de nossa cidade.

Daniela diz que a colocação anterior foi muito eloquente, dizendo que o valor deve ser utilizado para formações e premiações. Diz que há pessoas na região com poder e influência que ainda possuem uma visão retrógrada sobre a cultura, que ainda acreditam que esse setor é atrelado a diversos clichês que já se mostraram estar errados.

Diz que as pessoas - principalmente turistas - devem começar a ter uma visão diferente da cidade. Fala que as formações são importantes por isso, pois é através da educação que vamos criar novos produtores e produtos culturais que terão capacidade para mudar esse cenário. Além disso, reforça que a cultura traz novos horizontes à cidade, que retira pessoas de situações de vulnerabilidade e que também tem o poder transformador que já foi dito.

Amália, Presidente do Conselho de Cultura, explica como funcionam as premiações: nos editais que estão se encaminhando, a premiação será destinada exclusivamente à agentes culturais e artistas, devido às suas trajetórias. A explicação se deu necessária porque Alexandre se equivocou, pensando que seria um edital específico para a Cultura Viva.

Voltando ao tópico anterior, Bárbara explica que também falta muita divulgação para a cultura na nossa cidade. Diz que muitas vezes a se peca nesse sentido, o que, como consequência, traz uma falta de conhecimento sobre os eventos da cidade para a sua população.

Daniela diz que já reparou que, algumas vezes, são enviados textos prontos para serem publicados ao setor de divulgação da Prefeitura. Explica que esses textos são referentes à Feirinha Ecológica e Cultural (entidade que representa) e que muitas vezes o texto é modificado antes de ser publicado, omitindo informações importantes.

Alexandre retoma, dizendo que o chateia ver a baixa adesão de hoje. Sabrina diz que na última também tivemos uma adesão baixa - apesar de maior do que hoje - onde Alexandre completa que, infelizmente, isso torna uma decisão que deveria ser coletiva, feita apenas por um pequeno grupo de pessoas.

Amália explica que as audiências são obrigatórias e que também há o formulário, que também está recolhendo dados que serão incluídos ao rateio final da aplicação dos recursos.

Continuando, o assunto volta para a divulgação, onde Amália faz uma observação: que mais do que divulgar, a cultura deve ser difundida, fomentada e lembrada. Diz que o é importante circular nos espaços da cidade, pois a cultura está acontecendo mas não está sendo vista.

Alexandre diz que seria interessante falar com alguma rádio, pedindo um programa - ou espaço - exclusivamente destinado à cultura. Segundo ele, esse veículo pode servir como espaço para conversas, divulgação e demais assuntos de interesse. Daniela fala que o programa “*BoomBox*”, apresentado por Juliano na Rádio Clube, já faz algo parecido. Explica que foi convidada a participar de um bate papo sobre a Feirinha.

Viviane, Conselheira e Kaingang, é a próxima a votar. Mas antes, Sabrina retoma as possibilidades, os valores e o que já foi votado para que ela pudesse se situar, uma vez que o assunto desvinculou-se um pouco do propósito da reunião.

Viviane explica que o fomento traz visibilidade à sua comunidade, pois podem mostrar o que são capazes de produzir. Também diz que as premiações são importantes porque é uma forma de toda história do seu povo ser reconhecida.

Visto isso, os demais presentes já estavam na audiência anterior, o que significa que já votaram. Alguns reafirmaram aquilo que haviam falado na outra ocasião, o que pode ser visto na ata daquele dia. Sendo assim, às 20:25 encerramos esta audiência. Abaixo, segue a lista de presença:

CULTURA
CANELA

CA N
PN
ALDIR B

2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APLICAÇÃO DO RECURSOS DA PNAB

LISTA DE PARTICIPANTES

NOME

Amália Brandolff

Denis Mello

Alexandre Gil da Rosa

EDELWEISS RAIOS SILVA

Ana Paula de Oliveira Marcante

Daniela Regimatto da Costa

Sabrina Monore de Sa

Maria Salva

Viriane Farias